

# Racismo

*“Abrindo os olhos para  
ver e o coração  
para acolher”*



Colégio Episcopal da Igreja Metodista

**Biblioteca Vida e Missão**

# RACISMO

*Abrindo os olhos para ver e o coração para acolher*

CARTA PASTORAL DOS BISPOS E BISPA METODISTAS

**Maio - 2011**

# **CARTA PASTORAL SOBRE RACISMO**

Colégio Episcopal da Igreja Metodista  
2ª Edição - Impresso



## **COLÉGIO EPISCOPAL**

Bispo João Carlos Lopes - Presidente  
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa - Vice-Presidente  
Bispo Adonias Pereira do Lago - Secretário  
Bispo Adolfo Evaristo de Souza  
Bispo Adriel de Souza Maia  
Bispa Marisa Freitas Ferreira  
Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann  
Bispo Roberto Alves de Souza  
Bispo Geoval Jacinto da Silva  
Bispo João Alves de Oliveira Filho  
Bispo Josué Adam Lazier  
Bispo Nelson Luiz Campos Leite  
Bispo Paulo Ayres Mattos  
Bispo Richard dos Santos Canfield  
Bispo Rosalino Domingos  
Bispo Stanley da Silva Moraes

## **SECRETÁRIO EXECUTIVO DO COLÉGIO EPISCOPAL**

Bispo Stanley da Silva Moraes

## **SECRETÁRIA EXECUTIVA PARA VIDA E MISSÃO**

Revda. Joana D'Arc Meireles

## **ASSESSORIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO**

Diana Gilli

## **GRUPO DE TRABALHO DA PASTORAL SOBRE RACISMO**

Pr. José Carlos Barbosa  
Profª Diná da Silva Branchini  
Profª Neuza Cezar da Silva  
Profª Luciana Campos de Oliveira Dias  
Prª Maria do Carmo Moreira Lima

## **PROJETO GRÁFICO, CAPA, DIAGRAMAÇÃO E TEXTOS DE REFERÊNCIA**

Hideide Torres (MTb/SP 35.784)

## **SEDE NACIONAL DA IGREJA METODISTA**

Av. Piassanguaba, 3031  
Planalto Paulista - 04060-004 - São Paulo - SP  
Fone: (11) 2813.8600 Fax: (11) 2813.8632  
Site: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)  
E-mail: [sede.nacional@metodista.org.br](mailto:sede.nacional@metodista.org.br)

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO .....	6
OS RISCOS DE COAR MOSQUITO E ENGOLIR CAMELO.....	8
AS PALAVRAS DE JESUS COMO JUÍZO PARA NOSSA HISTÓRIA .....	9
UMA HISTÓRIA DE OPRESSÃO E SOFRIMENTO.....	13
O QUE É RACISMO?.....	15
COMO SURGIRAM ESSAS IDEIAS?.....	17
ATUAÇÃO DO METODISMO BRASILEIRO.....	20
ORIENTAÇÕES PASTORAIS.....	23

# APRESENTAÇÃO

*“Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas” (...) “Se, todavia, fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado” Tiago 2.1,9*

Você se considera uma pessoa justa? Você se opõe à discriminação (acepção de pessoas)? É possível que a maioria das pessoas goste de pensar a respeito de si mesma como imparcial e justa. A verdade, porém, é que não somos imparciais e justos como pensamos. Temos preferências, temos “zonas de conforto” para interagir com outras pessoas. Temos mais facilidade de ter comunhão com pessoas “do nosso próprio círculo” do que com as de fora. Mas será que isso reflete a vontade de Deus para nós? E mais ainda: como podemos reagir a essa tendência?

É óbvio que Tiago, ao escrever à Igreja na dispersão, percebe a tendência à discriminação, mesmo no meio dos cristãos. Para ele, a discriminação é um elemento impeditivo para a maturidade cristã.

No primeiro capítulo de sua carta, Tiago vinha falando sobre a “religião pura”. Agora ele parece afirmar que, além de visitar os órfãos e a viúvas, e de “guardar-se incontaminado do mundo”, o/a cristão/ã deveria também resistir a toda forma de discriminação ou de acepção de pessoas.

Apresentamos-lhe essa Carta Pastoral, orando para que aceitemos, como igreja, o desafio de remover de nossos relacionamentos toda sombra de parcialidade, de discriminação e de acepção de pessoas, particularmente, o racismo. Assim, manifestaremos o Reino de Deus nos nossos relacionamentos.

São Paulo, 10 de outubro de 2010.

BISPO JOÃO CARLOS LOPES  
PRESIDENTE DO COLÉGIO EPISCOPAL

# INTRODUÇÃO

O racismo é herança do pensamento europeu, originado durante a colonização dos outros continentes e dominação de seus povos. Por meio desta visão, os europeus - cujo perfil físico é pessoa branca, olhos azuis, cabelos lisos e loiros - formariam o grupo superior, padrão de humanidade. Outros povos seriam inferiores, como ciganos, indianos, árabes, indígenas americanos, nativos australianos; e, no extremo desta escala, os povos africanos constituiriam o grupo humano mais inferior.

Na Índia, o racismo é institucionalizado por meio do sistema de castas, que parte da concepção de que alguns grupos carregam hereditariamente a sua condição de inferioridade social, sem possibilidades de mudanças, como é o caso dos dalits, impedidos, assim, de quaisquer direitos e relações com pessoas de outras castas.

Nós, brasileiros, herdamos a concepção ocidental de supervalorização dos povos europeus e norte-americanos, bem como de suas culturas: conhecimentos tecnológicos, filosóficos, científicos, artes, músicas, culinária, religiões... como nossa cultura. Porém, pela lente do racismo tem se desenvolvido olhares marcados por (pré)juízos sobre outros povos e suas culturas, vistos como diferentes, inferiores, exóticos, bárbaros, etc.

ESTA

PASTORAL OBJETIVA:

*Levantar a discussão, estimular e contribuir para a reflexão sobre o tema do racismo e sua realidade no contexto brasileiro; promover ações proativas para a superação do preconceito e do racismo no contexto das igrejas locais; despertar a consciência crítica dos membros; fomentar a unidade do Corpo de Cristo na perspectiva de testemunhar os sinais da Graça.*

Os africanos e seus descendentes formam o grupo que mais sofreu física, social e culturalmente a crueldade decorrente deste olhar. O racismo fundamentou o extermínio de povos africanos na África e de africanos na diáspora em todo o mundo, bem como, demonizou e expurgou suas culturas.

O racismo é uma lente que deturpa a visão de humanidade, deturpa o olhar, ao dar diferentes valores a diferentes grupos humanos. Quem é o pior ou o melhor? Quem é o superior ou o inferior? A referência de Jesus coloca de ponta cabeça nossas referências, tomando como exemplo a criança, Ele demonstra que os “pequeninos”, os grupos humanos menos valorizados, os excluídos, os injustiçados estão no centro de Seu reino. E que a justiça social, racial está no centro do Seu evangelho.

Nem sempre temos consciência do quanto olhamos as pessoas por meio desta lente desfocada/desajustada: por uma visão racista. Desde tenra idade, aprendemos ideias e atitudes racistas na família, na escola, na igreja, no grupo de amigos e outros círculos sociais. Por isso, nem sempre nos damos conta de o quanto o racismo se manifesta nas nossas conversas, brincadeiras, posturas, ações e decisões; e o quanto está presente nos discursos e ações institucionais.

Neste documento abordamos, de forma mais específica, o racismo antinegro, enfatizando que este é PECADO, força de morte.

PROMOVENDO

A REFLEXÃO:

*Procure colocar o tema a partir de sua perspectiva e realidade local: quais são as etnias que compõem sua igreja local? As pessoas de sua igreja conseguem perceber a existência de racismo em sua comunidade? Já desenvolveram um olhar crítico a respeito desta realidade?*

# OS RISCOS DE COAR MOSQUITO

## E ENGOLIR CAMELO

No início da vocação profética de Jeremias, Deus lhe fez duas

PARA REFLETIR

E DISCUTIR NOS GRUPOS DE ESTUDO:

Na Pastoral de Dons e Ministérios, há uma famosa frase sobre: “orar de olhos abertos”. O que este trecho da Pastoral sobre o Racismo pode nos ensinar acerca de orar com os olhos abertos? Qual seria o conteúdo desta oração? Para que situações nosso olhar se voltaria?

perguntas, querendo saber se ele enxergava direito (1.11-13). Apesar de se considerar uma criança e estar muito assustado, Jeremias mostrou que estava com os olhos bem abertos e sabia enxergar. Ele viu um viçoso ramo de amendoeira e uma panela fervendo. Em pleno inverno, o profeta viu a amendoeira e entendeu que significava a chegada da primavera, a chegada de bons tempos, já que os mais velhos costumavam chamá-la de “árvore acordadeira”, a primeira a anunciar o início da nova estação. A respeito da panela fervendo, Jeremias entendeu que representava a iminente chegada de desgraça sobre o povo.

A capacidade de enxergar, de discernir, era uma das mais importantes qualidades do autêntico profeta. Enxergar corretamente era sinônimo de compromisso com a verdade, tarefa exigente e complicada que sempre trazia sérias consequências.

Os discípulos de Jesus também foram ensinados a enxergar direito, a perceber a diferença entre o joio e o trigo. No Seu testamento final, Jesus reuniu os discípulos e, com muita solenidade, anunciou um novo mandamento que deveria ser a marca mais visível e identificadora dos Seus discípulos (Jo 13.34-35). Aos fariseus, que se preocupavam com miudezas e desprezavam questões importantes, tais como justiça e misericórdia, Jesus disse que eram guias cegos que coavam mosquito e engoliam camelo (Mt 23.24).

# AS PALAVRAS DE JESUS COMO JUÍZO PARA NOSSA HISTÓRIA

A história da igreja cristã mostra exemplos de dedicada fidelidade a Cristo, mas também revela comportamentos horrorosos, de cegueira total, de impiedoso farisaísmo que “coa mosquito e engole camelo”.

A escravização dos povos africanos é a mais dramática e evidente prova dessa cegueira. Praticamente todas as denominações religiosas cristãs ocidentais, católicas e protestantes, não só foram omissas como também apoiaram e se beneficiaram do sistema político-econômico escravagista e desumanizante.

Jesus recomenda não ser hipócrita e cuidar da trave que cega nosso próprio olhar (Mt 7.1-5). Por isso, examinando o caso específico do movimento metodista, podemos avaliar que John Wesley se comportou com dignidade e de forma acertada ao tratar do tema. Ele modificou seu olhar sobre estes povos, comprometendo-se com sua evangelização, apoiando parlamentares britânicos que combatiam a escravidão e organizando uma sociedade com a finalidade de lutar pelo fim do tráfico africano.

As cegueiras mais comprometedoras apareceram mais tarde, nos Estados Unidos da América, país onde o movimento metodista conseguiu forte expansão. É verdade que, no início, os metodistas norte-americanos continuaram seguindo as posições de John Wesley e até realizaram alguns Concílios em que se manifestaram profundamente contrários ao regime escravista e estimularam a realização

Faça uma autoanálise, em silêncio, por alguns minutos e pense de que formas a educação recebida por você fomentou ou incutiu em seu coração alguma postura de racismo. Um exemplo prático: Quantas piadas sobre negros você conhece? Quanto preconceito é explicitado neste tipo de prática! Já parou para pensar nisso?

João  
WESLEY E SEUS  
PENSAMENTOS SOBRE A  
ESCRavidÃO

João Wesley condenou a escravidão nos seguintes pontos:

- “(1) Os meios cruéis de capturar os escravos; (2) os horrores da viagem pelo mar, durante a qual muitos morriam; (3) o tratamento cruel dos mesmos pelos donos.

de grandes esforços na evangelização dessa população.

No Concílio de Baltimore, por exemplo, realizado em 1780, com a presença de 17 pastores metodistas, foi redigida uma importante e sábia declaração: “A escravidão é contrária

às leis de Deus, do homem, da natureza e danosa à sociedade; contrária aos ditames da consciência e da pura religião, já que não devemos fazer aos outros aquilo que não queremos que nos façam”.

Entretanto, a partir do início do século XIX, os metodistas adotaram outra postura, bem mais conciliadora com os interesses econômicos ditados pela sociedade da época. Desapareceu a preocupação com a liberdade e igualdade dos negros em relação aos brancos e surgiu a preocupação de atuar apenas em torno da conversão e salvação da “alma” das pessoas escravizadas.

Se, a princípio, os metodistas norte-americanos reconheceram explicitamente que havia grave incompatibilidade entre o Evangelho e a escravidão; mais adiante, junto com o crescimento da instituição e a expansão da economia do próprio país, também aumentou a miopia e eles já não mais conseguiram enxergar com a mesma transparência e lucidez evangélica. Não perceberam que estavam “coando mosquito e engolindo camelo”.

No Brasil, a história não foi diferente. Praticamente, todas as denominações que aqui se instalaram, na segunda metade do século XIX, também não souberam enxergar direito a gravidade da questão. Como tiveram que enfrentar o grande desafio de implantar o cristianismo protestante numa sociedade fortemente dominada pelo catolicismo, e foram muitas as barreiras impostas, optaram por centralizar seus esforços na tarefa de conquistar adeptos, construir igrejas, organizar escolas, tarefas que produ-

ziam maior visibilidade, e deixaram de lado a tarefa profética de denunciar e lutar contra uma prática diabólica e pecaminosa que destruía a vida de milhões de pessoas humanas, que na época representavam a maioria da população brasileira.

Um episódio ocorrido no Rio de Janeiro, com um missionário protestante, confirma essa triste opção. Ele assistiu a um leilão de escravos no centro da cidade, em que adultos, jovens e crianças acorrentados eram comercializados. Ao seu lado estava um fazendeiro, seu conhecido e que demonstrava real interesse em ser evangelizado. Horrorizado com a cena, o missionário comentou que ações como aquela não deveriam existir e que eram frontalmente contrárias aos princípios bíblicos.

O fazendeiro, duramente incisivo, retrucou que o regime escravocrata era imprescindível economicamente ao país e que a religião não deveria se misturar com aqueles assuntos. Ao invés de corrigir a visão do candidato a membro da igreja, o pastor ficou calado e concluiu que, se desejasse obter sucesso na tarefa de implantação de sua denominação no Brasil, não deveria tocar em assuntos controvertidos como aquele. E assim ele fez. Deixou de lado a questão da escravização das pessoas negras e resolveu cuidar somente dos assuntos que não atrapalhassem a sua tarefa “evangelizadora”.

Infelizmente, com raríssimas exceções, esse foi o comportamento das igrejas protestantes durante o período. Foram poucos os evangélicos que trabalharam para combater aquele terrível pecado. E alguns somente o fizeram no apagar das luzes, quando a própria sociedade já defendia abertamente o fim do regime e organizava movimentos em defesa da abolição.

VOCÊ SABIA?

A obra “Pensamentos sobre a escravidão”, de João Wesley, teve larga venda e influência e levou a Conferência Metodista de 1790 a declarar que ser dono de escravos era contrário às leis de Deus e do homem (ser humano)!

Esse comportamento míope e negligente lembra muito o episódio da conversa entre Jesus e o intérprete da Lei, retra-

A PRESENÇA  
DO POVO NEGRO NA BÍBLIA

Filipe evangelizou um eunuco no caminho, que era alto  
oficial da Rainha Candace, ambos também africanos.

Vários textos do Antigo Testamento citam a região de Cuxe e os cuxitas.

Outro povo bastante citado é a Etiópia.

Com uma concordância bíblica, faça sua pesquisa e tire suas  
conclusões!

tada em Lucas 10.25-29, que dá origem à parábola do bom samaritano. A pergunta capciosa, feita pelo teólogo, queria saber “quem é o meu próximo”. Em sua resposta, no formato de parábola, Jesus afirma que sacerdotes e levitas “coavam mosquito e engoliam camelo” quando davam as costas ao necessitado, enquanto o desprezado samaritano cumpria a vontade de Deus.

Vale assinalar que a dura exortação de Jesus deve servir de juízo para a nossa prática cristã atual. Não podemos, de forma alguma, adotar postura idêntica ao dos contestados escribas e fariseus, que olhavam apressada e arrogantemente para a história e alardeavam que, se tivessem vivido em outra época, não teriam sido cúmplices no martírio de muitos profetas. Não é o caso de fazer semelhantes conjecturas, argumentando que nossos antepassados foram míopes e que, no lugar deles, teríamos outra postura. A história não nos permite essa possibilidade.

# UMA HISTÓRIA DE OPRESSÃO E SOFRIMENTO

Para tratar da questão do racismo antinegro, é necessário lembrar a chegada das primeiras pessoas africanas ao Brasil, a partir de 1532, trazidas para trabalhar como escravas nos canaviais e engenhos de açúcar, negócio lucrativo administrado por holandeses, franceses, ingleses, espanhóis e portugueses.

Até hoje não se sabe exatamente quantos vieram. Historiadores apontam entre 3 a 8 milhões de africanos(as), introduzidos principalmente pelos portos do Rio de Janeiro, Salvador, São Luís do Maranhão e Recife, de onde eram distribuídos por todo o território brasileiro. Alguns estudos indicam que o tráfico negreiro promovido pelos europeus foi responsável pelo sequestro e deportação de, no mínimo, 40 milhões de pessoas da África; e há autores que afirmam serem 100 milhões de pessoas escravizadas para Europa e América. Muitas sequer chegavam ao destino, vitimadas por doenças, maus-tratos, fome e outros motivos associados ao tráfico.

Negros e negras eram marcados como o gado, e assim que saíam da África recebiam a marca de uma cruz no peito, significando que eram novos cristãos. Chegando ao Brasil, pais, filhos, maridos e mulheres eram vendidos separadamente, sem nenhum respeito aos laços familiares. Muitos também recebiam a marca do seu proprietário.

A carga de trabalho, a opressão e o sofrimento eram tão grandes que o tempo de trabalho de um escravo variava entre 7 a 10 anos. Eram tratados como mercadoria. Quando padeciam doenças graves e não podiam produzir, quase sempre eram expulsos do convívio com os demais. No caso de lepra, por exemplo, eram abandonados no meio das matas e lá permaneciam à espera da morte.

O Brasil foi um dos primeiros a escravizar africanos e um

dos últimos a abolir a escravidão. E quando isso ocorreu, em 1888, não foi adotada nenhuma política pública de reparação ou compensação pelos trabalhos forçados e maus-tratos recebidos. Nada foi feito para facilitar a inclusão da numerosa população de ex-escravos e seus descendentes. Um pastor metodista, Hugh Clarence Tucker, estava percorrendo o interior do país nessa época e relata ter visto “durante muitos dias uma multidão de ex-escravos e suas famílias arrastando-se pelas estradas poeirentas, descalços e mal vestidos, carregando seus pertences em pequenos embrulhos. Estavam deixando as fazendas e os lares de seus antigos donos, se arrastando para vilas e cidades, sem planos definidos ou perspectiva para o futuro. Tinham poucas oportunidades de se manter e nos novos locais das cidades, centenas e milhares se tornavam miseravelmente pobres...”.

O fim do regime escravagista não libertou as pessoas negras das consequências resultantes de ideias racistas que predominaram durante as primeiras décadas após a abolição. Para substituir a

mão-de-obra negra, o governo incentivou e ofereceu ajuda financeira aos imigrantes europeus, considerados como inteligentes, trabalhadores, organizados e responsáveis. Com isso, cresceu muito o desprezo ao povo trabalhador negro. Forjou-se a ideia de que ele servia apenas como escravo, que era ignorante, desorganizado, perigoso, que não estava capacitado para ser incluído nas novas relações de trabalho, e que diversos aspectos de sua cultura eram demoníacos e deveriam ser eliminados.

Toda essa complexa história produziu enormes desvantagens à população negra e seus descendentes e ajudou a cavar um verdadeiro abismo social e econômico em relação à população branca.

#### VOCÊ SABIA?

Em seus escritos, João Wesley refutou um argumento corrente em seu tempo, de que um negro capturado na guerra, ou em que se vendia a si mesmo, ou um filho de escravos podia, legitimamente, ser escravizado, mostrando que a escravidão não era justificável por motivo algum.

# O QUE É RACISMO?

Muitas pessoas acreditam que o racismo é uma questão pessoal e que não tem implicações mais sérias. Não é verdade! Racismo e discriminação produzem consequências graves e enormes prejuízos à população negra e ao próprio país.

- O racismo é uma crença e/ou prática perversa que coloca grupos e pessoas em desvantagens por causa da sua cor, descendência ou origem nacional étnica;

- O racismo é pecado (1 João 5.17);

- O racismo é uma desonra à própria humanidade (John Wesley);

- O racismo é um mal social (Cânones da Igreja Metodista, 2007);

- O racismo contraria os princípios da Declaração

Universal dos Direitos Humanos, que afirma a igualdade de todas as pessoas;

- O racismo é crime inafiançável, imprescritível e sujeito à pena de reclusão (Lei 7.716/89);

- O racismo mata mais do que qualquer epidemia (Nelson Mandela);

- O racismo é um diabólico processo de desvalorização e desumanização;

- O racismo mina a capacidade de resistência os povos negros, que passam a incorporar outros valores e a desconfiar de seus próprios valores.

- O racismo é uma doença da mente e da alma (Nelson Mandela);

## PARA REFLETIR

Escreva as frases constantes neste trecho da Pastoral, em pequenos pedaços de papel.

Distribua no grupo, pedindo que leiam a frase e a expliquem para todas as pessoas sua compreensão sobre a mesma. Se possível, acrescentem exemplos bíblicos ou da vida cotidiana para enriquecer a partilha.

- O racismo repudia o criador, visando destruir a semelhança de Deus em cada pessoa;
- O racismo limita o desenvolvimento integral das pessoas, produz desemprego e marginalização social;
- O racismo é violento ao desvalorizar a humanidade do outro;
- O racismo é enfermidade que adota modos de exclusão, subordinação, inferiorização, exploração e repressão;
- O racismo é incompatível com o Evangelho de Cristo;
- O racismo alimenta as desigualdades sociais e incentiva abuso e exploração;
- O racismo destrói sonhos, prejudica o desenvolvimento afetivo, intelectual, profissional e espiritual das pessoas.
- O racismo pune toda a sociedade, ao impedir que grande parcela da população possa oferecer o seu melhor;
- O racismo produz desperdício de inteligência, de talento, de produtividade, de paz, de bem-estar;
- O racismo é mais que miopia, é cegueira moral e espiritual.



#### PRECONCEITO E INFÂNCIA

Há uma série de livros infantis que promovem a reflexão, no modo de entender das crianças, acerca do racismo e suas consequências perversas.

*A ovelha negra*, de Cristina Malaquias, Texto Editora.  
*Meninas negras*, de Maria do Carmo Ferreira da Costa, Mazza Edições.

(ILUSTRAÇÃO ACIMA: REBECA, AVENTUREIROS EM MISSÃO, DNTC - IGREJA METODISTA)

# COMO SURGIRAM ESSAS IDEIAS?

*Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender. E se elas podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto.*  
Nelson Mandela

Nelson Mandela, o grande líder metodista sul-africano, disse que “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender”.

Como é que as pessoas aprenderam a ser racistas, a odiar, a desprezar, a ignorar outra pessoa por causa das características físicas e culturais de origem?

É evidente que essas ideias não caíram do céu e nem nasceram por acaso. Elas foram plantadas, regadas, muito bem cuidadas e cresceram, convencendo muitas pessoas de que não eram simples ideias, mas grandes verdades, apoiadas pela ciência e pela Bíblia. Aprendemos desde muito cedo a ver as pessoas por um olhar distorcido e racista. Nosso processo educativo reproduz o processo excludente.

A passagem bíblica amplamente utilizada durante séculos para justificar a segregação racial e a escravização dos povos

CONHEÇA ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE AS PESSOAS NEGRAS NA  
HISTÓRIA:

Para quem tem acesso ao inglês, o site <http://inventors.about.com> traz uma série de inventores negros que mudaram a história do desenvolvimento da humanidade. No site <http://www.142ofoundation.org> há uma lista de brasileiros negros famosos em nossa história, na literatura, nas artes, na economia, nos esportes e muito mais.

africanos é a de Gênesis 9.18-27. A interpretação equivocada deste texto ajudou a criar o racismo e a justificar a escravidão.

Diz o texto bíblico que, após o dilúvio, Noé plantou uma vinha, bebeu vinho e ficou embriagado. Cam, um dos seus filhos, viu o pai bêbado e nu e foi contar aos seus dois irmãos. Após se restabelecer da bebedeira, Noé foi informado por seus outros filhos, Sem e Jafé, a respeito do comportamento de Cam e amaldiçoou-o, dizendo que seus filhos e descendentes seriam escravos dos filhos de seus irmãos.

Para os defensores da segregação racial, Cam é ancestral e deu origem à “raça” negra, Jafé é ancestral da “raça” branca e Sem é ancestral da “raça” amarela. A pele negra e a condição de escravo seriam sinais dessa maldição lançada por Noé. Assim, todos os negros e negras carregariam esse castigo por toda vida, como consequência desse pecado original, praticado por Cam.

DADOS  
CHOCANTES

O Ministério Afro da Terceira Região Eclesiástica nos informa que “as organizações de defesa dos Direitos Humanos denunciam que está ocorrendo no Brasil um genocídio da Juventude negra.:

- A maioria das mortes por assassinatos é de jovens negros, na faixa de 15 a 24 anos.
- A gravidez precoce ocorre em maior proporção com meninas negras.

Outra teoria que também contribuiu bastante para solidificar o racismo está relacionada com o trabalho de alguns naturalistas dos séculos XVIII e XIX, que classificaram os grupos humanos a partir de suas características físicas e estabeleceram uma escala de valores entre as “raças”.

Dessa forma, indivíduos da raça “branca”, foram declarados como superiores aos da raça “negra” e “amarela”, a partir de suas características físicas tais como a pele clara, o formato do crânio, a forma dos lábios, do nariz, do queixo, etc. Concluíram que os brancos possuíam características que os tornavam mais bonitos, mais inteligentes, mais honestos, mais

criativos, mais aptos para dirigir e dominar as outras “raças”, principalmente a negra, considerada como a mais ignorante, mais preguiçosa, mais desonesta, mais dependente, menos inteligente, aquela de deveria ser governada pela “raça” superior.

Essa classificação preconceituosa foi amplamente difundida e representou uma grande contribuição para reforçar a explicação “teológica” e construir um determinismo racial com pretensões científicas. Atualmente, é mais fácil entender que essas ideias são absolutamente absurdas e devem ser rejeitadas. Infelizmente, muita gente continua acreditando nelas, achando realmente que Deus amaldiçoou os negros e os destinou a se sujeitarem aos demais.

O mais triste ainda é constatar que, no seio da Igreja Cristã, essa imagem falsa e desumana, que contribuiu com o holocausto dos povos africanos durante séculos, ainda continua sendo defendida. Lembra um pouco o episódio da cura do cego em Betsaida, reproduzido em Marcos 8.22-26. Após ter seus olhos ungidos por Jesus, este perguntou ao doente se havia recuperado sua visão. Em resposta, assinalou que “via os homens como se fossem árvores”. Insatisfeito com a cura parcial, Jesus impôs novamente Suas mãos sobre os olhos enfermos e aquela pessoa passou a enxergar com clareza, distinguindo as coisas com perfeição.

Todas essas ideias preconceituosas encontraram espaço fértil para serem disseminadas por causa da cegueira, por enxergar determinados povos como se fossem árvores, sem o devido respeito, negando-lhes a condição de pessoa humana. É imprescindível que essa miopia seja curada e que se enxergue com clareza, com perfeição, sem qualquer resquício de intolerância e preconceito.

VOCÊ SABIA?

Pesquisas mostram que a abordagem policial é racializada e o perfil é o homem negro, ou seja, os jovens negros são mais abordados nas ruas pela polícia do que os jovens brancos.

Como a igreja pode interferir nestas realidades?

# ATUAÇÃO DO METODISMO

## BRASILEIRO

Famílias negras também foram protagonistas na história do metodismo do Brasil, ajudando na evangelização e na manutenção das igrejas locais. Entretanto, as ideias racistas institucionalizadas em toda nossa sociedade e a herança religiosa recebida de missionários oriundos do sul dos Estados Unidos impossibilitaram o reconhecimento desse protagonismo e a devida valorização dessa população.

Ainda que a Igreja Metodista tenha experimentado a mesma fragilidade que as demais denominações religiosas na abordagem dessa questão, pode-se dizer que ela adotou uma posição de vanguarda em 1968, com a publicação do seu Credo Social, em que

toma a iniciativa de se manifestar com

ESCRavidÃO  
E ATUALIDADE

João Wesley declarou, acerca do comércio de escravos: “Rogo a Deus que já não exista isto! Que jamais roubemos e vendamos a nossos irmãos como bestas!

indignação contra o racismo e preconceito racial. O documento assinala que “visando o bem-estar individual e social, propugnamos (...) combate tenaz e decidido aos vícios(...) e males que corrompem a sociedade (...) e a toda espécie de preconceito racial e religioso”.

Mesmo que essa iniciativa não tenha resultado em desdobramentos oficiais relevantes, ela contribuiu, a partir da década de 1970, para o surgimento de um movimento envolvendo negros e negras metodistas em busca de uma conscientização a respeito das injustiças sociais sofridas por essa população. Tal movimento propiciou o despertar de novas lideranças regionais. O silêncio sobre a realidade do racismo, presente na sociedade e também dentro da própria igreja, começou a ser rompido por lideranças negras metodistas regionais.

Na década de 1980, multiplicaram-se as iniciativas negras metodistas, dando origem à Comissão Nacional de Combate ao Racismo, em 1985, durante a gestão do Rev. Antonio Olímpio Santana como Secretário de

ABRINDO  
OS OLHOS:

Que novos tipos de escravidão as pessoas negras estão sendo submetidas hoje em todo o mundo? Que outros grupos também têm sido vitimados?

Ação Social da Igreja Metodista. Posteriormente, foi denominada Pastoral Nacional de Combate ao Racismo, com objetivos de identificar linguagem racista na hinologia e na própria literatura produzida pela igreja e capacitar lideranças para atuarem nas diversas regiões eclesiásticas. Nessa mesma década, foram criadas as Pastorais Regionais de Combate ao Racismo em quase todas as regiões eclesiásticas, que desenvolveram importante trabalho de conscientização no seio das igrejas locais. Também surgiram neste período o Coral Resistência Negra, em São Paulo, e o Centro Ecumênico de Cultura Negra, em Porto Alegre.

Na década seguinte, essa questão social alcançou maior visibilidade, sendo realizados inúmeros encontros, oficinas, fóruns e congressos tratando sobre Igreja e inclusão racial, evangelização e cultura, liturgia e a inserção de elementos culturais.

Em 2005, houve a Consulta Nacional da Igreja Metodista sobre Racismo, em São Bernardo do Campo (SP), promovida pela Secretaria Nacional de Ação Social da Igreja Metodista, juntamente com as pastorais regionais de Combate ao Racismo e o Ministério AA-AFRO-3RE. Desta Consulta, saiu o documento “Recomendações à Igreja Metodista”, com reivindicações e propostas para uma igreja inclusiva e sem racismo, *“representando a esperança de membros metodistas de todas as regiões eclesiásticas e do campo missionário da Amazônia, numa igreja transformada na qual todos os grupos étnicos se vejam representados em todas as instâncias e espaços com igualdade, respeito e em conformidade com o reino de Deus, onde há justiça e paz.”*

Em maio de 2006, foi realizado o Encontro Bi-Regional: Negritude e Fé, das 3ª e 5ª Regiões Eclesiásticas, de onde saiu o documento “Carta de Piracicaba” com recomendações ao Concílio Geral: *“Constatamos que devem ser ampliadas as iniciativas que ajudem a desconstruir o preconceito e racismo e por outro lado valorizem a cultura, liturgia e musicalidade negra nas igrejas locais, como também nas instituições metodistas. Solicitamos que a Igreja Metodista, por meio das diversas instâncias, particularmente o corpo clérigo, apoie a criação de ministérios locais que trabalhem a superação do racismo, propiciando experiências de diversidade cultural do povo brasileiro nas igrejas locais e incentivando as ações socioeducativas e celebrações cúlticas com a inclusão de conteúdos bíblicos, históricos, teológicos e musicais da cultura afro-brasileira.”*

Inúmeras outras iniciativas foram tomadas no seio da Igreja Metodista. Até agora, foram dados os primeiros passos, mas é evidente que há muito a ser feito e se trata de uma tarefa a ser realizada por toda a Igreja e não exclusivamente por pessoas negras. A luta contra o racismo deve ser missão de todos(as) os(as) metodistas.

#### VOCÊ SABIA?

O pregador Felipe Relave de Carvalho, metodista, negro, abriu diversas igrejas na região da Zona da Mata Mineira e Rio de Janeiro. Ele tinha profunda percepção da realidade do negro e uma forma de marcar sua visão foi a preferência por inaugurar novas igrejas no dia 13 de maio de cada ano. Ele foi consagrado ao ministério em 1886 e esteve entre os três primeiros missionários autóctones do metodismo brasileiro.

# ORIENTAÇÕES PASTORAIS

É tempo de restauração da Igreja! Para esta tarefa, convocamos nossas Igrejas Locais e Instituições Metodistas a desenvolver um movimento contra o pecado do racismo, que tem causado grandes prejuízos e sofrimentos às populações negras. Recomendamos o apoio e a promoção de ações afirmativas, como caminho para esse processo de restauração, tais como:

1. Realizar estudos bíblicos voltados para a ação libertadora de Deus no cotidiano dos grupos historicamente desvalorizados, e sobre a presença geográfica e cultural da África na Bíblia e seu valor diante do amor de Deus.

2. Promover campanhas de oração, atos de confissão e ações de solidariedade a movimentos sociais que lutam pela eliminação do racismo.

3. Realizar o dia da confissão e purificação de pensamentos, palavras e atos que manifestam o pecado do racismo.

4. Promover cultos, encontros, exposições e feiras, teatro, filmes e outras atividades que tragam à memória:

- ações de resistência contra o sistema escravista;
- personagens negros/as relevantes na história, literatura, artes, músicas;
- personagens negros/as que contribuíram na propagação do evangelho e da Igreja Metodista.

5. Estender a mão em solidariedade a grupos do movimento social que denunciam o racismo e intolerâncias, e promovem libertação de preconceitos inculcados, testemunhando, assim, a Graça de Deus.

6. Promover atividades e ações nas datas nacionais e internacionais referentes à luta contra o preconceito, discriminação e racismo.

7. Praticar ações inclusivas de pessoas negras nos

diversos segmentos e níveis da Igreja, como no pastoreio, administração, educação cristã, Escola Dominical, sociedades, ministérios...

8. Utilizar figuras, brinquedos – bonecas pretas, indígenas, orientais, etc.-, histórias, músicas e outros símbolos que valorizam a diversidade humana e, em especial, os grupos afrobrasileiros e indígenas.

9. Criar, na igreja local, um ministério voltado para o enfrentamento ao racismo e ao fortalecimento do grupo negro.

10. Trabalhar, a partir dos valores do Reino de Deus, para que:

- as oportunidades sociais sejam distribuídas com equidade, respeitando as diferenças, promovendo igualdade de condições no acesso a oportunidades, para que todos e todas usufruam os mesmos direitos.

- a inferiorização e exclusão social e econômica não ocorram devido ao racismo e à discriminação étnica.

**Veja no site [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) alguns estudos bíblicos sobre o/a negro/a na Bíblia para estudar em sua Igreja local!**

DATAS IMPORTANTES

21 de março: Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial;

13 de maio: Dia da Denúncia contra Racismo;

25 de julho: Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha;

20 de novembro: Dia Nacional da Consciência Negra, em referência à morte de Zumbi dos Palmares.

SUGESTÃO  
DE FILMES SOBRE O TEMA

*Tempo de Matar* (uma garota negra de apenas 9 anos é estuprada por dois racistas brancos. Eles são presos, mas quando estão sendo levados ao tribunal, são mortos pelo pai da garota. O caso atrai atenção nacional e a cidade vira um barril de pólvora).

*Amistad* (negros escravizados se rebelam e tomam o navio espanhol na costa de Cuba. Enganados pelos tripulantes restantes, acabam capturados por um navio americano e uma batalha judicial se inicia. É didático na descrição do cruel transporte de escravos).

*A Autobiografia de Miss Jane Pittman* (Feito para TV e estrelado por Cicely Tyson, é um filme tocante. A história de uma mulher negra, que nasceu escrava em 1850 e viveu para fazer parte dos movimentos pelos direitos civis dos negros nos anos 1960. Ganhou 8 prêmios Emmy)

*As Barreiras do Amor* (Michelle Pfeiffer é uma dona de casa obcecada pelo casal Kennedy e decide, contra a vontade do marido, ir de ônibus para o funeral do presidente. No ônibus, senta-se próxima a um negro, que viaja com a filha de 5 anos. Ela desconfia que o homem está sequestrando a garota e aciona a polícia, mas vê que estava errada e acaba desenvolvendo uma forte amizade com eles. Um retrato do preconceito nos anos 60)

Extraído de  
[listasde10.blogspot.com](http://listasde10.blogspot.com)

## **Bíblia**

- nº 01 - Instrumento para o estudo da Bíblia
- nº 02 - Pelos frutos os conhecereis

## **Celebrações**

- nº 01 - Natal, cantos e contos

## **Documentos**

- nº 01 - Plano para a Vida e Missão da Igreja
- nº 02 - Eleições 1994
- nº 03 - Relatório do Colégio Episcopal
- nº 04 - Plano Nacional: Ênfase e Diretrizes & Mensagem da Igreja Metodista à Nação Brasileira
- nº 05 - Eleições 1998
- nº 06 - Manual de Disciplina
- nº 07 - Código de Ética Pastoral
- nº 08 - Dízimo
- nº 09 - Diretrizes Pastorais: Ação Missionária Indigenista
- nº 10 - Credo Social
- nº 11 - Diretrizes para a Ação Missionária na Questão da Terra
- nº 12 - Plano Nacional: Objetivos e Metas
- nº 13 - Plano Nacional Missionário

## **Metodismo**

- nº 01 - As Marcas Básicas da Identidade Metodista
- nº 02 - Missão, Organização e Agentes do Metodismo
- nº 03 - O Caminho do Discipulado: de Jesus a nós

## **Ministérios**

- nº 01 - Os Juvenis / Descobrimo um Grupo de Jovens
- nº 02 - AIDS: Desafio Pastoral e Solidariedade
- nº 03 - Estive Preso e Fostes Ver-me  
(Manual Prático para o Ministério Cristão Carcerário)
- nº 04 - Afetividade e Sexualidade

## **Pastorais**

- nº 01 - Carta Pastoral sobre o Batismo
- nº 02 - Carta Pastoral sobre a Ceia do Senhor
- nº 03 - Carta Pastoral sobre Sexualidade
- nº 04 - Carta Pastoral sobre Ecumenismo
- nº 05 - Carta Pastoral sobre Aliança com Deus
- nº 06 - Carta Pastoral sobre Maçonaria
- nº 07 - Carta Pastoral sobre Jejum - o caminho da disciplina
- nº 08 - Carta Pastoral sobre os Sacramentos
- nº 09 - Carta Pastoral sobre Dons e Ministérios
- nº 10 - Carta Pastoral Testemunhar a Vitalidade do Evangelho
- nº 11 - Pastoral da Criança
- nº 12 - Carta Pastoral Testemunhar o Ardor da Missão
- nº 13 - Carta Pastoral Testemunhar a Alegria e a Esperança do Serviço
- nº 14 - Carta Pastoral Servos, Servas, Sábios, Sábias, Santos, Santas, Solidários e Solidárias
- nº 15 - Carta Pastoral Culto da Igreja em Missão
- nº 16 - Carta Pastoral sobre Racismo

## **Discipulado**

- nº 01 - Manual do Discipulado
- nº 02 - Pecado e Salvação
- nº 03 - Senhorio de Cristo
- nº 04 - Aspectos bíblicos e conceituação do discipulado
- nº 05 - Caráter Cristão
- nº 06 - Para tornar-se Discípulo
- nº 07 - Fazendo Discípulos